

## Observation of the animal behavior of the domestic cat (*Felis catus*, L.) raised in residence

Observação do comportamento animal do gato doméstico (*Felis catus*, L.) criado em residência

Observación del comportamiento animal del gato doméstico (*Felis catus*, L.) criado en residência

Recebido: 28/11/2022 | Revisado: 10/12/2022 | Aceitado: 11/12/2022 | Publicado: 18/12/2022

### **Thalyta Maria dos Santos Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4817-0810>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: [thalytaalmeida6@gmail.com](mailto:thalytaalmeida6@gmail.com)

### **Rubens Pessoa de Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0140-1570>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: [pessoa.rubens@gmail.com](mailto:pessoa.rubens@gmail.com)

### **Daniel de Souza Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6230-2985>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: [Daniel.biologo14@gmail.com](mailto:Daniel.biologo14@gmail.com)

### **Mylene dos Santos da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9492-6925>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: [mylenesantoss09@gmail.com](mailto:mylenesantoss09@gmail.com)

### **Maria Aparecida da Silva Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0674-8258>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: [maria.santos31@alunos.uneal.edu.br](mailto:maria.santos31@alunos.uneal.edu.br)

### **Jessia Elem Cunha Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5783-9670>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: [jessia19@hotmail.com](mailto:jessia19@hotmail.com)

### **Gabrielle de Lima Mendes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3767-4503>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: [gabriellemendes1998@gmail.com](mailto:gabriellemendes1998@gmail.com)

### **Giselle Silva de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2598-4205>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: [giselle.silva908@gmail.com](mailto:giselle.silva908@gmail.com)

### **Leonardo da Silva Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2617-436X>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: [leossantos.bio@gmail.com](mailto:leossantos.bio@gmail.com)

### **Resumo**

O presente estudo teve como objetivo observar o comportamento animal do gato doméstico em seu habitat e identificar a influência que a domesticação teve em seus hábitos comuns. Segundo Darwin, o gato doméstico descende da linhagem *Felis*, descendente de três felídeos africanos silvestres e quatro pequenos felídeos (*Felis silvestris lybica*, *Felis silvestris*, *Felis ornata* e *Felis bieti*). O gato sem raça definida, com idade de 1 ano e 9 meses, foi submetido a avaliação periódica de observações semanais com intervalos de uma hora para verificar o comportamento da espécie. As variáveis observadas foram: vocalização, alimentação, autolimpeza, beber água, arranhar objetos, evacuar excretas e ócio. Observou-se que a vocalização e alimentação do gato foram as variáveis que mais se repetiram, ressaltando a relação das duas onde ele vocaliza por alimento. A autolimpeza e o ato de beber água também se relacionam com a alimentação, pois essas variáveis foram realizadas após o gato alimentar-se. No ato de arranhar objetos o gato cheirou o local todas as vezes antes de arranhar-lo, o que remete a demarcação de território. Nos momentos de evacuação de excretas observou-se que o mesmo procurava a caixa de areia mesmo se estivesse longe e em um lugar com vasta área onde ele poderia evacuar. Conclui-se que o gato doméstico adquiriu um

comportamento modernizado, no qual o mesmo procura vocalizar mais para conseguir alimento ao invés de caçar o seu próprio alimento, devido a domesticação que está contribuindo para o esquecimento dos seus hábitos comuns.

**Palavras-chave:** Ecologia animal; Métodos de observação; Habitat doméstico.

#### Abstract

The use of different didactic resources in the teaching process can enable students to learn in a more significant way, in El presente estudio tuvo como objetivo observar el comportamiento animal del gato doméstico en su hábitat e identificar la influencia que tuvo la domesticación en sus hábitos comunes. Según Darwin, el gato doméstico descende del linaje Felis, descendiente de tres gatos salvajes africanos y cuatro gatos pequeños (*Felis silvestris lybica*, *Felis silvestris*, *Felis ornata* y *Felis bieti*). El gato mestizo, de 1 año y 9 meses de edad, fue sometido a evaluación periódica de observaciones semanales con intervalos de una hora para verificar el comportamiento de la especie. Las variables observadas fueron: vocalización, alimentación, autolimpieza, beber agua, rascarse objetos, evacuar excretas y ociosidad. Se observó que la vocalización y la alimentación del gato fueron las variables que más se repitieron, destacando la relación entre ambas donde el gato vocaliza para alimentarse. La autolimpieza y el acto de beber agua también están relacionados con la alimentación, ya que estas variables se realizan después de que el gato haya comido. En el acto de rascar objetos, el gato olía el lugar cada vez antes de rascarlo, lo que hace referencia a la demarcación del territorio. En los momentos de evacuación de excretas se observó que el gato buscaba el arenero aunque estuviera lejos y en un lugar con una gran superficie donde pudiera evacuar. Se concluye que el gato doméstico ha adquirido un comportamiento modernizado, en el que busca vocalizar más para conseguir alimento en lugar de cazar su propio alimento, debido a la domesticación que está contribuyendo al olvido de sus hábitos comunes.

**Keywords:** Animal ecology; Observation methods; Domestic habitat.

#### Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo observar el comportamiento animal del gato doméstico en su hábitat e identificar la influencia que tuvo la domesticación en sus hábitos comunes. Según Darwin, el gato doméstico descende del linaje Felis, descendiente de tres gatos salvajes africanos y cuatro gatos pequeños (*Felis silvestris lybica*, *Felis silvestris*, *Felis ornata* y *Felis bieti*). El gato mestizo, de 1 año y 9 meses de edad, fue sometido a evaluación periódica de observaciones semanales con intervalos de una hora para verificar el comportamiento de la especie. Las variables observadas fueron: vocalización, alimentación, autolimpieza, beber agua, rascarse objetos, evacuar excretas y ociosidad. Se observó que la vocalización y la alimentación del gato fueron las variables que más se repitieron, destacando la relación entre ambas donde el gato vocaliza para alimentarse. La autolimpieza y el acto de beber agua también están relacionados con la alimentación, ya que estas variables se realizan después de que el gato haya comido. En el acto de rascar objetos, el gato olía el lugar cada vez antes de rascarlo, lo que hace referencia a la demarcación del territorio. En los momentos de evacuación de excretas se observó que el gato buscaba el arenero aunque estuviera lejos y en un lugar con una gran superficie donde pudiera evacuar. Se concluye que el gato doméstico ha adquirido un comportamiento modernizado, en el que busca vocalizar más para conseguir alimento en lugar de cazar su propio alimento, debido a la domesticación que está contribuyendo al olvido de sus hábitos comunes.

**Palabras clave:** Ecología animal; Métodos de observación; Hábitat doméstico.

## 1. Introdução

Etologia é a ciência que estuda o comportamento, necessariamente comportamento animal (Dellinger, 2005). De acordo com Del – Claro (2004), comportamento pode ser entendido como tudo aquilo que um animal é capaz de fazer, o mesmo é visionado como uma característica fenotípica, com bases genéticas, que assenta sobre uma estrutura neurofisiológica e está sujeita à ação da seleção natural.

Ainda é incerta a real origem do gato doméstico (Scholten, 2017), o mesmo seria o resultado de uma seleção natural, que vem ocorrendo há mais de 11 milhões de anos, e descende da linhagem Felis, que faz parte do grupo de 38 espécies que constituem a família Felidae. Essa linhagem descende de três felídeos africanos silvestres e quatro pequenos felídeos (*Felis silvestris lybica*, *Felis silvestris*, *Felis ornata* e *Felis bieti*) (Gentry et al., 2004, Driscoll et al., 2007; Faraco et al., 2013). Ademais, evidências arqueológicas sugerem que a domesticação tenha acontecido no Oriente Médio, na região da Crescente fértil (Vigne et al., 2004; Driscoll et al., 2007, 2009a).

Os felinos encontraram formas de projetar um tipo de comunicação visual. Identificar a forma de comunicação visual é de extrema importância para tutores e médicos veterinários, já que elas podem indicar medo ou possíveis fugas e/ou agressões. Gatos são animais extremamente expressivos, e um jeito rápido de decifrar um comportamento agressivo ou de medo se dá pela observação dos sinais faciais, ou seja, pelas mímicas faciais que eles expressam nas mais diversas situações (Scholten, 2017).

Existem comportamentos chamados agonísticos entre os felinos: ameaças (vocais, posturais, visuais) e comportamentos submissos, como o agachamento com as orelhas voltadas para trás, como resposta à aproximação do outro gato (Silva, 2017).

Comportamento social do gato doméstico inicia no momento que ocorrem o amadurecimento da audição, da regulação de temperatura, da mobilidade e principalmente com o desenvolvimento da visão. O processo de socialização se dá no momento em que o animal consegue estabelecer um vínculo com o ambiente onde vive, o que inclui humanos e outros animais. Sendo assim, as respostas sociais serão um reflexo das relações que teve, de suas experiências e de seus aprendizados (Scholten, 2017).

Segundo Silva (2017), presença do órgão vomeronasal permite a detecção dos feromônios liberados, através dos movimentos de flehmen. O ato de arranhar superfícies verticais (deixam marcas visuais e odores liberados pelas glândulas sebáceas das patas) e depositar urina e/ou fezes são formas que os felinos encontraram para demarcar seu território e assim manter possíveis intrusos longe de seu espaço. É por meio da comunicação olfatória e da tátil que eles são capazes de demarcar território, de demonstrar seu status social, de reconhecer indivíduos que não fazem parte do grupo ou de simplesmente demonstrarem afeto uns pelos outros (Scholten, 2017; Melo, 2008).

O paladar dos felinos domésticos é pouco desenvolvido, já que possuem apenas 473 papilas gustativas, número pequeno quando comparado ao ser humano, e fato que explica a preferência desses animais por alimentos mornos, que aumentam o desprendimento das moléculas aromáticas, exacerbando o sabor. Geralmente, quando um gato se interessa por algo doce, é provável que esse alimento tenha um teor considerável de gordura, que chama a atenção dos felinos, uma vez que são carnívoros estritos (Silva, 2017).

A alimentação mais comum do felino doméstico é a ração seca, que apresenta quantidades muito pequenas de água. O gato mantém seu hábito de não fazer muitas pausas para a ingestão de água, e sem essa água na alimentação, corre-se grande risco de que o animal venha a apresentar um quadro chamado “Doença Renal Crônica”. Atualmente, muito se fala, então, nas rações úmidas, que seriam uma alternativa interessante, e muito mais “natural” do ponto de vista do gato, além de apresentar boa aceitabilidade. Assim, a ingestão de água aumenta, e a probabilidade de doenças diminui (Henzel, 2014).

Os gatos são animais que caçam sozinhos e para isso necessitam de muito silêncio para garantir suas presas. Porém, com o modelo de vida atual, mais sedentário e de ganhos gratuitos, os gatos acabam por vocalizar mais, o que pode ser consequência da continuação do comportamento de filhote ou apenas um meio comportamental associativo de conseguir comida, carinho e outros benefícios de seu tutor (Scholten, 2017).

A visão dos felinos também é boa, sendo que são animais bastante atentos e capazes de perceber movimentos rápidos, tornando-os animais bastante reativos em várias situações (Silva, 2017).

Os felinos asseguraram por meio do reflexo anogenital e do enterro de suas excretas uma maneira de permitir sua proteção, visto que ao eliminar as informações químicas advindas da urina e das fezes, as chances de atrair possíveis predadores se tornam menores (Scholten, 2017).

As caixas de areia mais indicadas são as destapadas e sem bordos, dado que possibilitam que o gato entre e saia sem dificuldades e o tamanho ideal é aquele que permite que o gato dê uma volta sobre si mesmo (FERREIRA, 2014).

A autolimpeza é considerada uma das principais atividades realizadas pelos felinos e, além de representar um comportamento de higiene, também pode estar relacionada a estados de ansiedade, estresse, ou outros problemas comportamentais, assim como pode estar associado a padrões comportamentais sociais (Scholten, 2017).

Dessa forma, o convívio com as pessoas tornou-se cada vez mais íntimo e o gato doméstico vem ganhando popularidade em muitos lugares do mundo, como Japão, Estados Unidos e países da Europa (Driscoll et al., 2009; Rehnberg et al., 2015; Seo e Tanida, 2017). No Brasil, o número de cães como animais de companhia ainda supera o número de gatos, entretanto, a preferência pelo gato vem aumentando significativamente nos últimos anos (Abinpet, 2018).

Devido a necessidade de aprender e saber cada vez mais sobre esses animais que fazem parte do convívio do ser humano, destacam-se questões curiosas que despertam o interesse de estudar o comportamento dos mesmos. Baseando nesses pressupostos, o presente estudo teve como objetivo observar o comportamento animal do gato doméstico em seu habitat e identificar a influência que a domesticação teve em seus hábitos comuns.

## 2. Metodologia

### 2.1 Local de execução da pesquisa

A pesquisa foi conduzida no município de Coité do Nóia – AL (Figura 1), no período de setembro a novembro de 2021.

O município está localizado na região central do Estado de Alagoas, limitando-se a norte com o município de Igaci, a sul com Limoeiro de Anadia e Arapiraca, a Leste com Taquarana e a oeste com Arapiraca e Igaci. A área municipal ocupa 88,49 km<sup>2</sup> (0,32% de AL), inserida na mesorregião do Agreste Alagoano e na microrregião de Arapiraca, predominantemente na Folha Arapiraca (SC.24-X-D-V) na escala 1:100.000, editada pelo MINTER/SUDENE em 1973. A sede do município tem uma altitude aproximada de 280 m e coordenadas geográficas de 9°37'56,0'' de latitude sul e 36°34'43,0'' de longitude oeste (Serviço Geológico do Brasil, 2005).

**Figura 1** - Localização geográfica do município de Coité do Nóia.



Fonte: Google Imagens.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa experimental, qualitativa, descritiva e bibliográfica que seguiu a metodologia adaptada de Santos (2019), a qual também trabalhou analisando o comportamento do gato doméstico.

O gato observado é sem raça definida, com idade, de aproximadamente, 1 ano e 9 meses foi submetido a avaliação periódica de observações semanais com intervalos de uma hora para verificar os comportamentos da espécie (Figura 2). As variáveis observadas foram: vocalização, alimentação, autolimpeza, beber água, arranhar objetos, evacuar excretas e ócio.

**Figura 2** - O gato observado na pesquisa.



Fonte: Arquivo dos autores (2021).

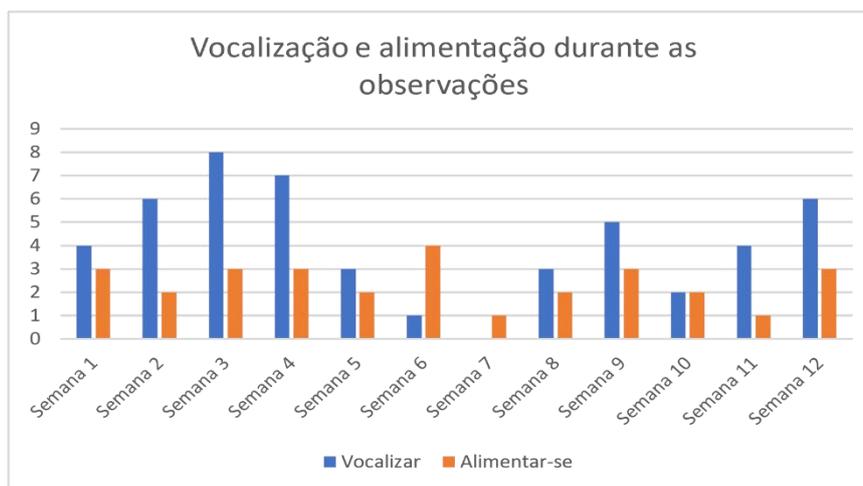
## 2.2 Análise dos dados

Os dados foram registrados em ficha de campo e inseridos em planilhas do Excel para a elaboração dos gráficos a partir da equação linear para análise do índice de determinação R<sup>2</sup>.

## 3. Resultados e Discussão

Observou-se que o ato do gato vocalizar e de alimentar-se foram as variáveis que se repetiram mais vezes em quase todos os momentos de observação, exceto na semana 7, o que ressalta a relação dessas duas variáveis onde o gato vocaliza para obter alimento (Figura 3).

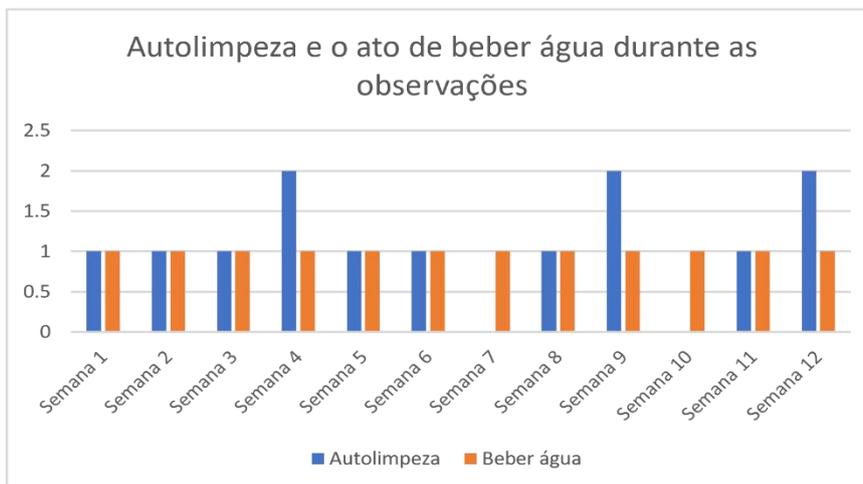
**Figura 3** - Observação da realização das variáveis vocalizar e alimentar-se.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A autolimpeza e o ato de beber água também estão relacionados com a alimentação, visto que, o gráfico mostra que essas variáveis foram realizadas pelo menos uma vez em todas as semanas de observação logo após o gato alimentar-se (Figura 4).

**Figura 4 -** Observação da realização das variáveis autolimpeza e beber água.

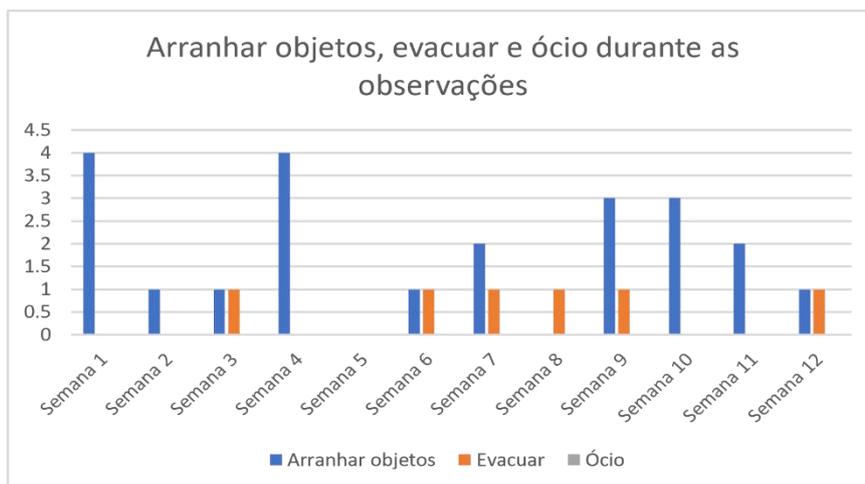


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O ato de arranhar objetos foi realizado em quase todos os momentos de observação, exceto nas semanas 5 e 8, e foi a última variável realizada pelo gato onde ele cheirou o local em todas as vezes antes de arranhá-lo, o que remete a demarcação de território (Figura 5).

O ócio não foi realizado em nenhum momento devido ao horário de observação que foi das 16:00 às 17:00 que é um horário em que o gato costuma realizar as variáveis já citadas e após isso observar o ambiente na janela (Figura 6). A evacuação de excretas não foi praticada muitas vezes pelo mesmo, mas nos momentos em que ela foi realizada observou-se que mesmo se o gato estivesse longe da caixa de areia e em um lugar com vasta área no qual ele poderia evacuar as suas excretas, ele procurava a caixa de areia para realizar o ato (Figura 5).

**Figura 5 -** Observação da realização das variáveis arranhar objetos, ócio e evacuação.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

**Figura 6 - O gato observando o ambiente na janela.**



Fonte: Arquivo dos autores (2021).

Oliveira (2019), destaca em seu estudo que com o advindo da modernidade e o seu novo estilo de vida, os gatos sofrem com a epidemia da obesidade, se tornando um problema de saúde global, aumentando o nível de distúrbios causados por sedentarismo (assim como nos humanos). Isso é confirmado no presente estudo no qual é possível observar, nos resultados, uma comodidade do gato onde ele vocaliza mais por alimento, não come ração velha e não tem o hábito de caçar animais pequenos como o comportamento comum que antecede a modernidade e, além disso no fato dele sempre procurar a caixa de areia para evacuar as suas excretas mesmo que ele estivesse em uma vasta área onde poderia fazer isso.

O gato aguardava sinais gestuais de algum humano que estivesse por perto, como por exemplo ir em direção ao local de alimentação já conhecido por ele, para que pudesse vocalizar para obter alimento. Esse resultado confirma o que foi observado por Melo (2008), onde ele ressalta que seu estudo sugere que os gatos utilizam a sinalização gestual de indicação emitidos por um humano para a localização de alimento. Esse fato observado nos resultados indica a existência de uma habilidade cognitiva que é observada em poucas espécies de animais.

O gato teve o comportamento de higiene após alimentar-se, em todos os momentos de observação. Esse resultado confirma o que foi dito por Eckstein e Hart (2000) e Little (2012), o qual observaram que o comportamento de higiene pode ser observado em situações de pré-reposo, após as refeições e períodos de sono, em condições de estresse e como forma de evitar possíveis brigas com outros gatos.

Oliveira (2019) observou que os gatos arranham superfícies firmes, como casca de madeira ou um cobertor grosso, e ao fazer isso eles realizam uma importante marcação com a liberação de secreções das glândulas interdigitais. Os gatos utilizam o local arranhado repetidamente, além de deixar uma marca olfativa também deixa uma marca visual. Os mesmos gostam de ser capazes de se esticarem para cima enquanto arranham, então superfícies verticais são preferidas por eles, mas pode se utilizar também as horizontais. Onde passam a maior parte de seu tempo é onde tendem a arranhar mais. O presente estudo confirma essa observação, visto que, o gato arranhou repetidas vezes o sofá, local que ele costuma passar mais tempo, e em todas as vezes ele fez isso verticalmente esticando-se para cima.

#### **4. Conclusão**

Diante do exposto, conclui-se que o gato doméstico adquiriu um comportamento modernizado, no qual o mesmo procura vocalizar mais para conseguir alimento ao invés de caçar o seu próprio alimento, devido a domesticação que está contribuindo para o esquecimento dos seus hábitos comuns que antecederam a modernidade e que sempre o acompanharam ao

longo da sua evolução. Ademais, outros trabalhos devem ser realizados objetivando conhecer a fundo, o impacto das ações do homem no ambiente sob o comportamento do animal em destaque.

## Referências

- Abinpet. (2021). *Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação*. <http://abinpet.org.br/>.
- Del-claro, K. (2004). *Comportamento animal: uma introdução à ecologia comportamental*. Jundiá: Editora Livraria Conceito. 132 p.
- Dellinger, F. T. U. (2005). *Programa, Conteúdos e Métodos de Ensino Teórico e Prático da Disciplina de Etologia*. 119 f. Relatório (Cadeira de Etologia) – Universidade da Madeira, Funchal – Portugal.
- Driscoll C. A. et al. (2007). The Near Eastern origin of cat domestication. *Science*.
- Driscoll, C. A. & Macdonald D. W. (2009). *O Brien SJ. From wild animals to domestic pets, an evolutionary view of domestication*. Proc Natl Acad Sci U S A.;106 (Suppl 1): 9971-8.
- Eckstein, R.A. & Hart, B.L. (2000). The organization and control of grooming in cats. *Applied Animal Behaviour Science* 68. *Elsevier Science*.
- Faraco, C. B. et al. (2013). *Fundamentos do comportamento Canino e Felino*. 1.ed. Medvet livros.
- Ferreira, S. T. V. (2014). *Prevenção de alterações e doenças do comportamento em gatos*. 104 f. Mestrado (Mestrado Integrado de Medicina Veterinária) – Vila Real.
- Gentry, A.S., Clutton B. J. & Groves, C., P. (2004). *The naming of wild animal species and their domestic derivatives*. *Archaeol Sci*, 31-645.
- Henzel, M. (2014). *O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos*. 53 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade de Veterinária, Porto Alegre.
- Little, S. E. (2012). *The Cat: Clinical Medicine and Management*. 1. ed. Missouri: Elsevier saunders.
- Melo, S. B. F. (2008). *O gato doméstico (Felis catus) responde à sinais gestuais? Possíveis implicações do convívio social*. 49 f. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Oliveira, K. S. (2019). *Manual de boas práticas na criação de animais de estimação: cães e gatos*. Goiânia: Dedicatória. 98 p.
- Rehnberg L. K, Robert K. A., Watson S. J, Peters R. A. (2015). *The effects of social interaction and environmental enrichment on the space use, behaviour and stress of owned housecats facing a novel environment*. *Appl Anim Behav Sci*. 169:51-61.
- Santos, T. O. (2019). *Ascensão e incompreensão do gato doméstico (Felis silvestres catus) no século XXI: a importância da etologia felina na relação afiliativa com humanos*. 98 f. Monografia (Graduação em Medicina veterinária) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- Scholten, A. D. (2017). *Particularidades comportamentais do gato doméstico*. 55 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Seo A. & Tanida H. (2018). Three-year route census study on welfare status of free-roaming cats in old-town Onomichi, Japan. *J Appl Anim Welf Sci*. 21(3):203-10.
- Serviço Geológico do Brasil. (2005). *Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Coité do Nóia, estado de Alagoas*. Recife: CPRM/PRODEEM. 12 p. + anexos.
- Silva, D. S. (2017). *Novas diretrizes para o manejo clínico do paciente felino*. 45 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Silva, D. S. (2017). *Novas diretrizes para o manejo clínico do paciente felino*. 45 f.
- Vigne J. D, Guilaine J, Debue K, Haye L & Gérard P. (2004). Domar cedo o gato em Chipre. *Ciência Science*. 304 (5668):259.